

Trabalhos Científicos

Título: Dengue: Uma Análise Do Perfil Epidemiológico Do Número De Casos Na Faixa Etária De 1 A 9 Anos No Estado Do Tocantins

Autores: ALYNNY DE CARVALHO (ITPAC PORTO), JANDREI MARKUS (ITPAC PORTO), WLADIMIR PEREIRA COURTE JUNIOR (ITPAC PORTO), ALEX RUAN SILVA SOUSA (ITPAC PORTO), ANNA CLARA DE SOUSA MARQUES (ITPAC PORTO), ANA CECÍLIA LOPES PORFIRO (ITPAC PORTO), AXEL ROCHA DE ALENCAR COSTA (ITPAC PORTO), MARCELA ORLANDO NUNES (ITPAC PORTO), DALARA LOUISE DE ALCÂNTARA E FIGUEIREDO (ITPAC PORTO), DEYVID FREIRE ZANGIROLAMI, ZANGIROLAMI (ITPAC PORTO), JULIANA MARTINS COELHO DE OLIVEIRA (ITPAC PORTO), KAMILLY VICTÓRIA JACQUES SILVA ASSIS (ITPAC PORTO), LEONARDO CASTELO BRANCO OLIVEIRA OLIVEIRA (ITPAC PORTO)

Resumo: A dengue é uma arbovirose transmitida por inoculação do vírus pelo mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti*, de modo que o quadro clínico na criança pode variar de um perfil assintomático a uma síndrome febril seguida de sinais de gravidade. Objetivo: Realizar uma análise epidemiológica dos casos de dengue, em crianças de 1 a 9 anos, no Estado do Tocantins, durante o período de 2020 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico, de pesquisa ecológica observacional, cuja abordagem é descritiva analítica, através da avaliação dos casos prováveis de dengue no Estado do Tocantins, entre os anos de 2020 a 2024, na faixa etária de 1 a 9 anos. As variáveis empregadas foram: Estado do Tocantins, ano de notificação, sexo e faixa etária de 1 a 9 anos. Durante o período analisado, foram registrados 6.459 casos prováveis de dengue, em crianças de 1 a 9 anos, no Estado do Tocantins. Em relação a variável sexo, houve uma prevalência do número de casos no sexo masculino, sendo a exceção o ano de 2020. Nisso, do total de casos, 3.342 são do sexo masculino, enquanto 3.023 são do feminino, o que confirma a maior ocorrência da dengue entre meninos na faixa etária analisada. Além disso, o ano de 2020 registrou um menor número de casos, em ambos os sexos, com a constatação de 81 (sexo masculino) e 88 (sexo feminino), de modo a elucidar uma possível relação entre o declínio quantitativo e o contexto da pandemia da COVID-19, tendo em vista o provável cenário de subnotificação de doenças e agravos. Em seguida, no intervalo 2021-2022, foi averiguado um aumento de notificações de dengue em ambos os sexos, conforme os seguintes acréscimos de valores: 853 para 1.872 (sexo masculino) e 722 para 1.625 (sexo feminino), o que pode ser justificado pelo fim da pandemia e consequente normalização dos registros. Por fim, no período de 2023- 2024 também foi registrado um aumento de ocorrências em meninos e meninas, com ampliações de 233 para 393 e de 200 para 387, respectivamente, de forma a evidenciar uma possível ligação com a variação climática anual, se comparado o ano de 2023 com os primeiros meses de 2024, visto que os registros atuais são restritos aos meses mais chuvosos no norte do Brasil. Portanto, a pesquisa possibilitou a identificação de um total de 6459 casos de dengue, entre os anos de 2020 e 2024, com maior registro geral observado no sexo masculino. Ademais, também há uma possível associação da redução das ocorrências com a situação da pandemia da Covid-19, no ano de 2020, haja vista a subnotificação de muitos agravos. Logo, o aumento dos valores posteriores indica a importância da notificação desta problemática, na faixa etária de 1 a 9 anos, já que as crianças estão constantemente expostas às condições ambientais que corroboram o maior contato com o vetor da dengue.